RCE REVISTA CIENTÍFICA EDUC@ÇÃO
ISSN 2526-8716

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SAUDÁVEL

RESUMO
A afetividade proporciona um ambiente melhor para se aprender, trazendo ao espaço educacional uma harmonia através das primeiras relações, neste processo, a família e/ou quem exerce o cuidado é responsável por educar seus filhos. A participação ativa e contínua da família em todas as fases da vida da criança é crucial para seu desempenho escolar, proporcionando segurança e acolhimento. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da família na construção de uma aprendizagem saudável. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, buscando apresentar a importância do psicopedagogo na mediação entre sujeito, escola e família, trazendo uma reflexão sobre a atuação psicopedagógica no processo de ensino-aprendizagem da criança e compreendendo a importância da psicopedagogia como um suporte para solução das dificuldades decorrentes do processo da aprendizagem.
Palavras-chave: afetividade; aprendizagem; família.

LA IMPORTANCIA DE LA FAMILIA EN LA CONSTRUCCIÓN DE UN APRENDIZAJE SALUDABLE

RESUMEN
El afecto proporciona un mejor ambiente para el aprendizaje, aportando armonía al espacio educativo a través de las primeras relaciones. En este proceso la familia y/o quien brinda cuidado es responsable de educar a sus hijos. La participación activa y continua de la familia en todas las fases de la vida del niño es crucial para su rendimiento académico, proporcionándole seguridad y apoyo. En este contexto, este trabajo pretende reflexionar sobre la importancia de la familia en la construcción de aprendizajes saludables. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica, cualitativa y exploratoria, buscando presentar la importancia del psicopedagogo en la mediación entre el sujeto, la escuela y la familia, trayendo una reflexión sobre la actuación psicopedagógica en el proceso de enseñanza-aprendizaje del niño y comprendiendo la importancia de la psicopedagogía como apoyo para la solución de dificultades derivadas del proceso de aprendizaje.
Palabras-clave: afectividad; aprendiendo; familia.

THE IMPORTANCE OF THE FAMILY IN THE CONSTRUCTION OF HEALTHY LEARNING

ABSTRACT
Affection provides a better environment for learning, bringing harmony to the educational space through the first relationships. In this process, the family and/or whoever provides care is responsible for educating their children. The active and continuous participation of the family in all phases of the child's life is crucial for their school performance, providing security and support. In this context, this work aims to reflect on the importance of the family in the construction of healthy learning. To this end, bibliographic, qualitative and exploratory research was carried out, seeking to present the importance of the

psychopedagogue in the mediation between subject, school and family, bringing a reflection on the psychopedagogical role in the child's teaching-learning process and understanding the importance of psychopedagogy as a support for solving difficulties arising from the learning process.

Keywords: affection; learning; family

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância da família na construção de uma aprendizagem saudável. Consideramos que a mediação da família, bem como os adultos que exercem o cuidado inicial da criança são de fundamental importância para o processo de aprendizagem.

A família representa um espaço de socialização, estratégias, afeto e sobrevivência coletiva, um lugar de exercício da cidadania e um espaço de oportunidades. Qualquer arranjo que seja proposto ou novas estruturas sejam formadas para o desenvolvimento individual e coletivo dos associados.

> É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016 – Art. 4º).

É nesse ambiente familiar ou de cuidado inicial que a criança vai conquistar os primeiros conhecimentos que serão ampliados ao ingressar no ambiente escolar, ou seja, no espaço secundário de socialização. Considerando o interesse da nossa pesquisa, buscamos refletir sobre a relevância dos vínculos primários na construção de um processo de desenvolvimento e aprendizagem saudável.

A família ou quem exerce a função de cuidado inicial é o primeiro segmento social que a criança convive, nela encontrará apoio para aprender a partir da observação sobre o comportamento e atitudes de seus responsáveis, assim poderá desenvolver suas habilidades cognitivas, sociais, afetivas entre outros. Sendo assim, é possível afirmar que: "[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos" (Fernández, 2001, p. 42).

O conceito de modalidade de aprendizagem é um dos fundamentos teóricos da psicopedagogia clínica, pois permite descrever e compreender a forma individual como cada sujeito se aproxima e se relaciona com os objetos de conhecimento. Conforme Fernández (1991, p. 107), a modalidade de aprendizagem é: [...] "como uma matriz, um molde, um esquema de operar que vamos utilizando nas diferentes situações de aprendizagem".

Um ambiente de cuidados primários saudável poderá contribuir para um processo de socialização e aprendizagem assertivos. Neste ambiente, o processo de desenvolvimento e aprendizagem poderá apoiar o desempenho educacional. "Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica)" (Vygotsky, 1994, p. 75).

Com base nesta premissa, o papel dos Outros no processo de aprendizagem torna-se essencial. Consequentemente, a mediação e a qualidade das interações sociais ganham destaque, esses vínculos, quando estabelecidos de modo saudável, contribuem para um desenvolvimento mais pleno e adequado do indivíduo.

A família e/ou quem exerce a função de cuidado primário é a instituição mais importante onde a criança está inserida, sendo ela responsável pelo cuidado e formação do sujeito aprendente. A família não é um simples fenômeno natural, mas pelo contrário, é uma instituição social que varia no tempo e apresenta formas e finalidades diferentes dependendo do grupo social (Prado, 1981).

A família se modifica através da história, mas continua sendo um sistema de vínculos afetivos onde se dá todo o processo de humanização. O indivíduo transmite para a criança a referência, proteção e socialização. Exerce uma grande força na formação de valores: morais, éticos, culturais e espirituais, que vêm sendo transmitidos de geração em geração.

Para Bossa: "o conhecimento e o aprendizado não são adquiridos somente na escola, mas também são construídos pela criança em contato com o social, dentro da família e no mundo que a cerca". (1994, p. 35). A família é o primeiro vínculo da criança e é responsável por grande parte da sua educação e da sua aprendizagem. Desta forma, é importante que a família esteja engajada no processo ensino e aprendizagem, isto tende a favorecer o desempenho escolar.

METODOLOGIA

Para elaboração deste artigo foi realizado um estudo bibliográfico, qualitativo, de natureza básica e exploratória, por meio de bases de dados, como: Google Acadêmico, livros digitalizados e físicos. Foram utilizadas palavras-chaves como: Vygotsky, vínculos, Wallon, Psicopedagogia. Baseado na revisão de literatura bibliográfica, a qual valeu de teóricos clássicos e contemporâneos, que trabalham com a questão da afetividade no processo de aprendizagem, buscamos obter o máximo de informações e esclarecimentos, com o intuito de obter os conhecidos dos autores sobre o a importância da família na construção de uma aprendizagem saudável.

Conforme Silva (2003 p. 49), entende-se por pesquisa bibliográfica como primeira fonte de pesquisa, que dá suporte às outras possibilidades que abrem dentro da temática proposta, ademais, explica os problemas a partir da bibliografia já existente, sendo importante para o aprofundamento da pesquisa. Por sua vez, Gil explica:

> A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (2002, p. 44).

Para Cordeiro, Molina e Dias (2014 p. 147), pesquisa bibliográfica é aquela em que: [...] "salienta quem são os principais autores, como realizou as leituras dos textos", sendo esses livros, periódicos, sites da internet, artigos científicos entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Desenvolvimento individual e coletivo é resultado das interações, sejam elas familiares ou dos grupos sociais; o ser humano é um ser social, que depende do outro para sobreviver. Ele nasce em um ambiente, constrói sua história como indivíduo, com conhecimentos que compõem e caracterizam o sistema social e cultural que está inserido.

A família pode se assemelhar a um sistema onde os membros são as partes que se relacionam para manter o funcionamento do todo. Para Gasparian (2019, p. 334):

> A construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação social, e, portanto, é a partir da inserção na cultura familiar que a criança vai se desenvolvendo, uma vez que as interações sociais são responsáveis pela aquisição do conhecimento construído ao longo da história.

A aprendizagem, é resultado dessas interações sistêmicas, destacando a importância de adotar essa perspectiva para melhor compreender e atuar no processo educacional. O pensamento sistêmico não se concentra no indivíduo, mas nas relações que ele estabelece, levando em conta as interações humanas, suas convergências, divergências e contradições.

Assim como as pessoas são diferentes entre si, também a composição familiar, mais ou menos funcionais, em que as necessidades variam de indivíduo para indivíduo. Para Moreira:

> É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (2010, p. 2).

Quando as diferentes singularidades do sujeito se cruzam e interagem, também criam história social ao criar sua própria experiência e história. Desta forma, a construção do sujeito se dá na relação social, perante os grupos, família, amigos, instituições, escola, ambientes que dão significado para sua existência.

É preciso compreender que essas relações existem, e que podem ser harmônicas ou não. Daí a necessidade de conhecer as principais vertentes teóricas que fundamentam o trabalho de compreensão das organizações familiares e institucionais. Para Gasparian (2019 p. 333) "é preciso desenvolver uma visão sistêmica sobre o fenômeno familiar, que basicamente é visto como um conjunto de relações que interagem entre si influenciando uns aos outros".

É de responsabilidade da família fornecer apoio emocional aos seus filhos para que possam ter sucesso na escola e orientá-los nas frustrações associadas ao modo formal de aprendizagem. A constante organização de indivíduos em coletivos é um procedimento fundamental, uma vez que é por meio deles que ocorre o progresso individual e a organização imprescindível para criar fundações e conexões.

Para a criança se sentir confortável diante dos desafios da aprendizagem, é essencial que receba segurança, estabilidade, afeto e compreensão. De acordo com Scoz (1994), não há dúvida de que a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos estudantes.

Fernández (2001, p. 150), corrobora com Scoz ao fazer a seguinte afirmação: "a origem do problema de aprendizagem não se encontra na estrutura individual. O sintoma se ancora em uma rede particular de vínculos familiares, que se entrecruzam com uma também particular estrutura individual".

A falta de tempo, os desencontros e a solidão denotam as dificuldades dos adultos dentro de suas casas. Parece que a maioria dos seres humanos precisa de bolsos forrados de dinheiro, mas, possivelmente, sem saúde e, principalmente, sem familiares à sua volta. Trabalhar é necessário, porém deve-se analisar o contexto familiar no qual se vive e as necessidades desse.

A reorganização das pessoas em grupo é um processo constante, pois é através dela que acontece a evolução pessoal e a estrutura necessária à formação de novas bases e identificações. A criança precisa de segurança, estabilidade, afetividade e compreensão para sentir-se adequada diante dos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável incrementa a agressividade, o sentimento de incapacidade e, consequentemente, o comportamento antissocial.

Segundo Casarin: (2007, p 184):

> Os problemas vividos nas relações familiares estão acentuando-se, gradativamente, ao longo da história. Porém, nos últimos anos, as mudanças foram significativas. A falta de tempo, os desencontros e a solidão denotam as dificuldades dos adultos dentro de suas casas. Parece que a maioria dos seres humanos precisa de bolsos forrados de dinheiro, mas possivelmente sem saúde, e principalmente sem familiares à sua volta. Trabalhar é necessário, porém deve-se analisar o contexto familiar no qual se vive e as necessidades desse.

É na família que as transformações individuais e coletivas são maturadas e podem se desenvolver nos padrões da sociedade em que se vive. Mas, isso demanda tempo de convívio.

É responsabilidade da família, por ser o núcleo central na vida das crianças, promover uma educação exemplar que ajude a desenvolver nelas valores sólidos, preparando-as para um melhor desempenho acadêmico. O envolvimento da família na escola tem grande influência no sucesso da aprendizagem dos alunos.

> A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo escolar. A família tem sido, e será, a matriz mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas (Gokhale, 1980 apud Casarin, 2007, p. 184).

Muitas vezes, a família não percebe o impacto que suas atitudes têm sobre o comportamento de suas crianças. Eles aprendem suas primeiras lições de educação com seus pais e responsáveis, que são incumbidos pela sua formação. A disciplina adquirida no ambiente familiar geralmente influencia o comportamento da criança em diferentes ambientes sociais ao longo de sua vida, especialmente na escola.

Sendo assim, a emoção, presente nos conflitos das relações sociais, contribui para parte do processo de constituição do sujeito. "Em outras palavras, as emoções modificam-se e evoluem no contato social, sendo que quem dá sentido às manifestações emocionais da criança é o outro". (Galvão, 1995, p. 64).

Para Vygotsky (2000), o aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade. "O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo diferencial" (p. 146).

A afetividade abrange a emoção e pode ser expressa de diversas maneiras, principalmente depois da aquisição da linguagem. Para o bebê a afetividade é transmitida através das emoções, principalmente para ter suas necessidades básicas atendidas.

O bebê recém-nascido utiliza a emoção para comunicar-se com o mundo. O bebê, antes mesmo da aquisição da linguagem, consegue estabelecer relação com a mãe, ou qualquer outra pessoa que dele cuida, por meio de movimentos de expressão. Dessa forma, as reações corporais antes limitadas ao próprio espaço corporal agora passam a ser direcionadas ao contexto social.

> O recém-nascido não tem ainda outras formas de se comunicar com o outro, que não a emoção [...] Cada movimento, cada expressão corporal dessa criança, acaba por receber um significado, atribuído pelo outro, significado esse do qual ela se apropria. Uma criança que chora porque seu estômago dói de fome, não chora inicialmente para alguém vir alimentá-la, mas chora por causa da dor. Ao receber a atenção que necessita, vai construindo os significados de cada ação sua (Gonçalves, 2003, pp. 14-15).

O processo de aprendizagem também percorre o caminho da afetividade, nutre a construção do conhecimento pela rota cognitiva. Da mesma maneira que aprendemos pela cognição, aprendemos também através de nossas emoções, sejam elas quais forem: medo, raiva, insegurança e tantos outros.

A capacidade emocional do ser humano permitiu que ele se agrupasse, ao despertar a colaboração e a conexão de interesses entre os indivíduos, resultando na formação de comunidades. Desta forma, as emoções desempenham uma função importante nas relações entre os bebês e os adultos.

> Se comparado com as demais espécies animais, o bebê é o mais indefeso e despreparado para lidar com os desafios de seu meio. A sua sobrevivência depende dos sujeitos mais experientes de seu grupo, que se responsabilizam pelo

> atendimento de suas necessidades básicas (locomoção, abrigo, alimentação, higiene etc.), afetivas (carinho, atenção) e pela formação do comportamento tipicamente humano. Devido à característica imaturidade motora do bebê é longo o período de dependência dos adultos (Rego, 1995, p. 59).

Na experiência de aprendizagem, é importante que o outro esteja ali para acolher e dar amparo para esse aprendente. Através das emoções e da afetividade que atribuímos ao significado do movimento aprender.

> [...] a sensibilidade da criança se amplia no contato com o ambiente: reproduz suas características e não consegue se distinguir dele. Esse espalhamento, que é também uma alienação de si no outro, implica uma segunda fase inversa, em que o sujeito tomará posse de si opondo-se ao outro. Com isso, é a evolução da personalidade que começa. Á emoção compete o papel de unir os indivíduos entre si por suas reações mais orgânicas e mais íntimas e essa confusão deve ter por consequência ulterior as oposições e os desdobramentos dos quais poderão gradualmente surgir as estruturas da consciência (Wallon, 2007, p. 124).

Nas interações interpessoais as emoções desempenham um papel crucial, pois são elas que permitem ao bebê solicitar ajuda dos outros, garantindo sua sobrevivência e conectando-o ao meio social. A partir da expressão corporal a sensibilidade física cede espaço para sensibilidades orais e morais e o carinho é substituído por elogios. Ao entender a aprendizagem como um processo articulado ao momento do aprendiz, a sua história e as suas possibilidades sob o aspecto cognitivo, afetivo e social, a Psicopedagogia, segundo Silva (1998): "rompe a ligação ensino-aprendizagem, porque, tanto o aprender como processo quanto o processo de construção do conhecimento não têm relação necessária com o ensinar e, finalmente, porque ambos os processos antecedem e ultrapassam o ensinar" (Silva, 1998, p. 59).

> A aprendizagem é um trabalho de reconstrução e apropriação de conhecimentos a partir da informação trazida por outro e significada do saber. Essa construção de conhecimento, por sua vez, constrói o próprio sujeito como pensante e desejante, autor de sua história (Fernández, 2001, p. 43).

O processo de aprendizagem é o objeto de interesse e estudo da Psicopedagogia, pode-se afirmar que o campo de conhecimento da Psicopedagogia é o aprender e o não aprender.

> O processo de aprendizagem não configura nem define uma estrutura [...]. Se a aprendizagem não é uma estrutura, não resta dúvida que ela constitui um efeito, e neste sentido é um lugar de articulação de esquemas. Nesse lugar do processo de aprendizagem coincidem um momento histórico, um organismo, uma etapa genética da inteligência e um sujeito associado a outras tantas estruturas teóricas de cuja engrenagem se ocupa e preocupa a epistemologia; referimo-nos principalmente ao materialismo histórico, à teoria piagetiana da inteligência e à teoria psicanalítica de Freud, enquanto instauram a ideologia, a operatividade e o inconsciente (Paín, 1985, p. 15).

Nesse sentido, nota-se que, para compreender e agir no âmbito da aprendizagem, é fundamental realizar estudos interdisciplinares e contínuos, especialmente quando se trata de avaliação psicopedagógica. Isso ocorre porque o sujeito que está aprendendo passa por essa experiência por meio de diversas formas e estímulos.

Dessa forma, para a Psicopedagogia entender o sujeito em processo de aprendizagem, é necessário dedicação, vontade, competência técnica e comprometimento, pois demanda do psicopedagogo enxergar além do óbvio. Requer um olhar para aquilo que é mostrado, mas também para todo o restante que fica escondido.

Considerando que a psicopedagogia compreende o sujeito em sua totalidade, destacamos o papel da família ou de quem exerce o cuidado e acolhimento na primeira infância como construção vincular fundamental para um processo de construção de aprendizagem saudável. Sendo assim, a parceria entre família, escola e a psicopedagogia se mostra útil e necessária.

> Uma das contribuições da psicopedagogia é no contexto familiar, ampliando a percepção sobre os processos de aprendizagem de seus filhos, resgatando a família no papel educacional complementar à escola, diferenciando as múltiplas formas de aprender, respeitando as diferenças dos filhos (Bossa, 1994, p. 35).

O psicopedagogo pode contribuir para a boa comunicação entre escola e família, favorecendo a construção de um clima de confiança e estabelecendo um elo construtivo.

> Compreende-se que os pais precisam dar o suporte necessário para que os psicopedagogos assim como a escola possam fazer a sua parte frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo aluno (Coll, 1995, p. 251).

Os principais suportes que a criança pode contar para enfrentar desafios são a família e a escola, integradas e atentas podem identificar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício dela. A família deve ser parceira, aliada à escola e aos professores, para juntos oferecerem um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar.

É importante que a família compreenda o que a criança está passando, para que possa ajudá-la a enfrentar e a superar suas dificuldades. Para ajudar os alunos a aprenderem, é necessário que os responsáveis estejam envolvidos. Uma família acessível colabora com a aprendizagem em seu nível básico e fundamental, pois a criança que se sente segura quando se percebe em um ambiente acolhedor.

> O clima de ternura e afetividade em famílias onde os pais verdadeiramente amam seus filhos cerca-os de permanente proteção que só na escola ensina a dobrar e a negociar. Mas a escola possui também uma finalidade profissional [...] e ensina através da solidariedade a importância e o sentido do trabalho [...] Toda a escola é um centro epistemológico por excelência (Antunes, 2003, p. 17).

Partindo da compreensão da aprendizagem como processo e levando em consideração todos os fatores que favorecem a construção do conhecimento, pode-se perceber que o caminho percorrido por cada sujeito para aquisição do conhecimento é complexo e requer um estudo minucioso e cuidadoso.

A investigação desse processo precisa permear todos os contextos os quais o sujeito está inserido, levando em consideração a sua cognição, emoção positiva ou não, além da sua relação com o meio e consigo mesmo.

Segundo Weiss, (2016), há também de se considerar a saúde emocional do psicopedagogo, sua capacidade de transitar entre as complexas relações familiares, muitas vezes em famílias em processo de reorganização e, identificar as possíveis saídas.

Torna-se fundamental a realização de atendimentos e intervenções terapêuticas junto à família, sendo necessária, algumas vezes, uma reestruturação familiar. Dessa forma, o tratamento psicopedagógico alcançará melhores resultados (Fernàndez, 1991).

Além disso, ressalta-se também a necessidade de se esclarecer para a família os limites das intervenções do psicopedagogo sobre a interação entre a criança e a família. Compreende-se então, que a dinâmica familiar é um fator importante para o processo de aprendizagem da criança, assim como para o sucesso das intervenções psicopedagógicas. Percebe-se o quanto o papel da família é importante para a qualidade nos resultados do trabalho psicopedagógico.

Desta forma, podemos considerar que a importância da família ou de quem exerce esse cuidado na formação da criança é fundamental desde o seu nascimento, já que representa o seu

primeiro ambiente social, contribuindo para a aquisição de atributos que terão impacto no seu crescimento cognitivo, motor, emocional e social. Apesar de a escola, por intermédio dos seus educadores, permanecer como um pilar essencial para o desenvolvimento pleno da criança, não pode ser vista como a única responsável por essa tarefa.

O envolvimento dos pais na educação dos filhos é um tema de relevância dentro deste contexto, pois é reconhecida e comprovada a influência do meio familiar no processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância da família na construção de uma aprendizagem saudável. Compreendemos como a família influência no processo de ensino e aprendizagem, seja ela de forma positiva ou negativa na vida do aprendente, podendo mostrar com a dinâmica familiar influencia ao longo de todo o processo de aprendizagem.

No presente trabalho procuramos ampliar nossos conhecimentos sobre as possibilidades da aprendizagem saudável, partindo do pressuposto psicopedagógico, que a relação ensino-aprendizagem se dá por meio da realidade do educando, em suas dimensões: social, afetiva e cognitiva, podendo compreender quem é o sujeito que perpassa a primeira infância, como ele se constitui para o aprendizado, como ele aprende e se desenvolve. Neste contexto, a família ou quem exerce esse cuidado, desempenha uma grande função na formação da criança desde o seu nascimento, pois é seu primeiro núcleo de convívio, recebendo mediações que irão influenciar em seu desenvolvimento cognitivo, psicológico e social.

Acreditamos que a educação é um processo contínuo, que se desenvolve no ambiente familiar e escolar, podemos considerar que a família e quem exerce esse cuidado apresenta grande importância no processo de ensino-aprendizagem, sendo base para um desenvolvimento como um todo. Buscamos mostrar a importância das relações familiares, apontando a relevância na prevenção de um fracasso escolar.

O trabalho psicopedagógico é de suma importância no resgate da capacidade de aprender de uma criança que vive num contexto desfavorável, sendo um agente facilitador, gerando recursos adequados, buscando reverter o cenário de problemas existentes, sendo o mediador da relação entre os envolvidos na construção da educação. É preciso intervir nas limitações pessoais, mas desconsiderar os fatores sociais e familiares que envolvem o processo de desenvolvimento de uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem, a integração de todos envolvidos no processo educativo irá proporcionar ao aprendente a possibilidade de ter um aprendizado mais significativo.

O psicopedagogo tem por função estruturar ideias, despertar questionamentos, apresentar caminhos estabelecendo possíveis relações do conhecimento de formas variadas. Surgindo, assim, o desafio sobre o que foi aprendido e apreendido. Neste sentido, a educação é sempre um investimento para o futuro, cabe a todos os envolvidos no presente para uma melhora no mundo.

Certamente, esse processo de construção acadêmica não foi tarefa fácil, mas uma oportunidade de refletir sobre determinadas questões, dando um novo sentido ao nosso próprio aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. *Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula.* 3ªedição. Petrópolis: Vozes 2003.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1990.

BOSSA, Nádia A. *Fracasso escolar:* um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BOSSA N. A. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1994.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. Família e aprendizagem escolar. *Revista psicopedagogia*. São Paulo, v. 24, ed. 74, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v24n74/v24n74a09.pdf.

COLL, César PALACIOS, Jesus e MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar***.** Vol. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CORDEIRO, G do R; MOLINA, N. L; DIAS, V. F. *Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos.* Curitiba: Editora Intersaberes. 2014.

FERNÁNDEZ, A. *A inteligência aprisionada:* Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família. Tradução: Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERNÁNDEZ, A. *O saber em jogo:* a Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERNANDES, A. Literatura e construção da identidade: *Revista Psicopedagogia*. 2007; 24 (74): 149-59. Disponível em: https://docplayer.com.br/3424093-Revista-da-associacao-brasileira-de-psicopedagogia-no-74-2007-issn-0103-8486-editorial-editorial-artigos-especiais-special-articles.html.

GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GASPARIAN, M.C.C. A família, a criança e uma visão psicopedagógica sistêmica. *Revista Psicopedagogia***.** Artigo Especial, 2019, v 36, edição (111) Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v36n111/08.pdf

GIL. A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo. 2002.

GONÇALVES, M.F.C. (Org). *Educação Escolar: identidade e diversidades*. Florianópolis, SC: Insular, 2003.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. *Aprendizagem significativa*: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

PAÍN, Sara. *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PRADO, Danda. *O que é família.* São Paulo: Brasiliense, 1981.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky:* uma perspectiva histórico-cultural da educação. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Maria Cecília Almeida. *Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

Silva, M. A. F. *Métodos e técnicas de pesquisa.* Curitiba: Ibpex 2003.

SCOZ B. *Psicopedagogia e realidade escolar:* O problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis: Vozes; 1994. Disponível em: http://portal.revistas.bvs.br/index.phpsearch=Psicol.%20esc.%20educ&connector=ET&lang=pt

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fortes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem.* São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança.* Rio de Janeiro: Andes, 1941.

WALLON, H. *Do acto ao pensamento:* ensaio de psicologia comparada. Lisboa, Portugal: Moraes, 1979.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança.* São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEISS, M. L. L. *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.* Maria Lucia Lemme Weiss, 14a edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.

Submetido em fevereiro de 2024
Aprovado em maio de 2025

Informações do(a)(s) autor(a)(es)
Nome do autor: Kênia de Souza Carvalho
Afiliação institucional: Universidade Santo Amaro
E-mail: kenia-sc@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-6026-7523
Link Lattes: http://lattes.cnpq.br/9932609965318852

Informações do (a) (s) autor(a)(es)

Nome do autor: Aline Aparecida Perce Eugenio
Afiliação institucional: Universidade Santo Amaro (UNISA)
E-mail: apeugenio@prof.unisa.br
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-6026-7408
Link Lattes: http://lattes.cnpq.br/9932609965314172